

Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação

ESCOLA DA TERRA
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO APERFEIÇOAMENTO
EDUCAÇÃO DO CAMPO: Práticas Pedagógicas
Oferta 2020/2021

Prof. Dr. Claudio Gomes da Victoria

Profa. Dra. Heloisa da Silva Borges

Manaus- AM

2020

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE APERFEIÇOAMENTO
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
Oferta 2020/2021**

I. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Instituição	Universidade Federal do Amazonas
1.2. CNPJ	04.378.626/0001-97
1.3. Endereço	Av. Rodrigo Otávio, 3000 – Coroadó Manaus – AM CEP: 69. 040-610 - (92) 3305-5350
1.4. Contatos	Telefones: (92) 98211-7752 – Celular pessoal Email: helo-borges@hotmail.com (92) 99199-5069 – Celular pessoal Email: claudiogv@yahoo.com.br
1.5. Curso	Programa Escola da Terra - Aperfeiçoamento em Educação do Campo Práticas Pedagógicas
1.6. Nível	Aperfeiçoamento
1.7. Modalidade	Presencial – Alternância Pedagógica
1.8. Carga Horária:	Total: 180
	Presencial: 180h
1.9. Meta Física:	120 professores/as das escolas multisseriadas da Educação Básica do Campo
1.10. Custeio	R\$98.640,00
1.11. Local de Realização	Faculdade de Educação
	Av. Rodrigo Otávio, 3000 – Coroadó Manaus – AM
	Telefones: (92) 98211-7752 – Celular Pessoal (Heloisa Borges) (92) 99199-5069 – Celular Pessoal (Claudio Victoria)
1.12. Início do curso	Outubro/2020
1.13. Término do curso	Outubro/2021
1.14. Vigência do Projeto/TED	Setembro de 2020 até Dezembro de 2021
	Claudio Gomes da Victoria CPF: 641.987.072-00

1.15. Coordenador do Curso	Professor e Vice-Diretor da Faced-UFAM
	Telefones: (92) 99199-5069 Email: claudiogv@yahoo.com.br
1.15.1 Coord. Pedagógica	Heloisa da Silva Borges (92) 98211-7752 – Celular pessoal Email: helo-borges@hotmail.com
1.16. Coordenador do Comitê Institucional	Prof. Dr. Luiz Carlos Cerquinho de Brito
1.17. Informações sobre a Oferta	O Curso atenderá a demanda de 120 (cento e vinte) professores/as que atuam nas escolas multisseriadas do campo em 6 (seis) municípios (Humaitá; Itacoatiara; Iranduba; Manicoré; Presidente Figueiredo; São Sebastião do Uatumã), do Estado do Amazonas.

II. JUSTIFICAVA

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) através da Faculdade de Educação vem desde dezembro de 2013, trabalhando na formação continuada de professores/as que atuam nas escolas de Classes Multisseriadas da Educação Escolar do Campo, por meio de Convênios de Cooperação Técnica UFAM/CGPEC/Secadi¹/MEC - Programa Escola da Terra, na área temática Educação do Campo, em parceria com Seduc/AM e as Secretarias Municipais de Educação. Os convênios proporcionaram a execução do *Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo Práticas Pedagógicas* para 46 (quarenta e seis) municípios dos 62 (sessenta e dois) que compõem o Estado do Amazonas.

Ao longo dos 5 (cinco) anos a UFAM, através do Núcleo Trabalho Educação e Diversidade (NTED)² da Faculdade de Educação da UFAM, vem realizando a formação continuada de professores/as das escolas do ensino fundamental da Educação Básica do campo no Amazonas.

¹ Atualmente tem o nome de Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP).

² NTED é composto por várias linhas de estudo ligado às várias temáticas: Políticas Públicas, Formação de Professores/as, Currículo, Educação do Campo, Ensino Profissionalizante, Ensino Superior, Gestão, etc., com a finalidade de contribuir de forma interdisciplinar na formação de estudantes dos cursos de licenciaturas e pós-graduação da UFAM na área de educação.

A primeira versão ocorreu no ano de 2014, atendendo 1.442 (mil e quatrocentos, quarenta e dois) professores/as das escolas municipais do campo em 18 (dezoito) municípios: Autazes; Boca do Acre; Borba; Caapiranga; Careiro da Várzea; Coari; Iranduba; Itacoatiara; Manacapuru; Manaus; Manicoré; Maraã; Maués; Nova Olinda do Norte; Novo Aripuanã; Parintins; Presidente Figueiredo; Tefé. Teve suas atividades encerradas em março de 2015, com Seminário de Educação do Campo.

A segunda versão foi aprovada em 2015, com início no mês de maio de 2016, sendo a continuação do Convênio para a formação de 982 (novecentos, oitenta e dois) professores/as, que atuam em 24 (vinte e quatro) municípios: Alvarães; Anamã; Anori; Atalaia do Norte; Barreirinha; Benjamin Constant; Beruri; Boa Vista do Ramos; Codajás; Itamarati; Itapiranga; Juruá; Manaquiri; Manaus; Nhamundá; Novo Airão; Pauini; Rio Preto da Eva; Santo Antônio do Içá; São Paulo de Olivença; Tapauá; Tonantins; Urucará; Urucurituba. Tendo sua conclusão em abril de 2017, com a relação do Seminário de Educação do Campo.

A terceira versão da formação teve sua aprovação em agosto de 2017, entretanto, deu-se em 2018, dando continuidade ao convênio, atendendo 300 (trezentos) professores/as de 5 (cinco) municípios: Careiro Castanho, Envira, Japurá, Silves e Uarini. Término das atividades deu-se em dezembro do mesmo ano, com seminário de socialização das ações desenvolvidas nos 5 (cinco) municípios e a Conclusão do Curso de Especialização em Educação do Campo Práticas Pedagógicas, com as defesas dos Trabalhos de Conclusão.

Durante a realização das 3 (três) versões do Programa Escola da Terra (Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo Práticas Pedagógicas) constatamos dados relevantes referente aos professores/as cursistas em relação ao tipo de trabalho na escola do campo. Eles/elas têm em média entre 1 a 10 anos, que corresponde a 51%; 35% possuem de 11 a 20 anos de trabalho; 8% de 21 a 30 anos; 1% de 31 a 40 anos; 5% não responderam. Os dados apontam que os profissionais estão alguns anos desenvolvendo trabalhos de formação com as crianças de classes multisseriadas. Sendo que eles/as enfrentam o desafio de trabalharem em escolas das comunidades, que ficam distantes da sede do município, desenvolvendo o trabalho como unidocente, ou seja, são os responsáveis

por todas as ações da escola, do ensinar, da limpeza, do fazer a merenda escolar, etc.

Apesar, de assumir todo o trabalho pedagógico os dados revelam que eles/as possuem a seguinte formação: 40% têm o magistério (2º grau); 32% cursam ensino superior; 25% o curso de 2º grau (Ensino Medio) em outra área; 3% não responderam. O que observamos durante a realização das ações dos tempos universidades nos municípios, é que a formação continuada é algo importante para os profissionais, talvez pela própria ausência de domínio do conhecimento específico das questões pedagógicas do magistério, por isso, é perceptivo a necessidade de estarem compartilhando suas próprias experiências do trabalho pedagógico e de conhecer novas propostas que ajudem no processo formativo dos estudantes do campo.

Em função dos dados apresentados constatamos excelente aceitação do Programa Escola da Terra, por parte das Secretarias de Municipais de Educação e dos próprios professores/as em formação, no Curso de Aperfeiçoamento. Os professores/as demonstraram interesse muito grande durante as realizações das formações. Portanto, o conhecimento teórico associado ao contexto social que seus estudantes vivenciam em seu cotidiano, faz com que a práxis de fato ocorra, fazendo com que os sujeitos do campo sejam os próprios protagonistas de suas escolhas (BORGES & MOURÃO, 2018).

Podemos dizer que as realizações das ações do programa foram verdadeiros desafios, especialmente em função do deslocamento para chegar aos municípios, por avião, barcos, ajatos, carros, ônibus, etc. Contudo, é possível hoje afirmar que os professores e professoras das escolas do campo, que vivenciaram os estudos desenvolvidos nessas experiências, tiveram oportunidade de presenciar o ensino com pesquisa como ponto central, proporcionando aos seus estudantes uma nova metodologia didática de aprendizagem.

Não é tarefa de fácil, uma vez que os processos educativos no campo tem como fator limitador a disponibilidade de mão de obra qualificada, sendo fundamental a implementação de processos formativos dos docentes que atuam nesse contexto. A Formação Continuada para os profissionais que já atuam nas escolas do campo, como políticas de formação, significa melhorar as condições profissionais, pode ser

fomentada e implantada pelo poder público para diminuir a distância de acesso dos sujeitos do campo à cidadania.

Para tanto, faz-se necessário à formação continuada de professores/as centrada nos princípios legais e conceituais, sustentados pelo conhecimento elaborado cientificamente, e aproximando a relação do mundo do trabalho do campo com o saber escolar. Tendo como propósito a formação para o domínio da organização da matriz pedagógicas dos tempos (alternância): universidade e comunidade, no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, o ***Projeto Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento em Educação do Campo Práticas Pedagógicas*** tem por intenção: Contribuir na formação continuada de profissionais da educação que atuam nas escolas da Educação Básica do campo, fundamentando as teorias e metodologias centradas em práticas pedagógicas capazes de desenvolverem estratégias e recursos educativos que facilitem a integração do saber tradicional ao saber científico e ao trabalho do campo.

Diante do exposto, compreendemos a necessário e a importância da continuação do processo formativo mediante Termos da UFAM/CGICQTC/DMESP/SEMESP³/MEC - Programa Escola da Terra, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC) e as Secretarias Municipais do Estado do Amazonas. Entretanto, essa oferta só será possível com **6 (seis) municípios** (Humaitá; Itacoatiara; Iranduba; Manicoré; Presidente Figueiredo; São Sebastião do Uatumã), com a quantidade de **20 (vinte) professores cursistas por turma, em função do valor do custeio que foi liberado e também da gravidade do momento que o Amazonas vive, com a pandemia do Covid-19.**

III. OBJETIVOS

3.1. Geral:

- Realizar a formação continuada de 120 professores/as que atuam nas escolas multisseriadas do campo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 6 (seis)

³ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP), nos governos anteriores se chamava de Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI.

municípios do Amazonas, buscando fundamentar as teorias e metodologias centradas em práticas pedagógicas que facilitem a integração do saber tradicional ao saber científico e ao trabalho do campo.

3.1.1. Específicos:

1. Estudar o processo do mundo do trabalho do campo e suas alternativas;
2. Conhecer os fundamentos dos tempos e espaços formativos do campo e seus pressupostos, princípios, currículo e sua relação com a cultura, trabalho, e a identidade do sujeito do campo;
3. Experienciar os fundamentos pedagógicos e as práticas educacionais do campo centradas no tratamento de respeito à diversidade.

IV. PÚBLICO ALVO

- 120 professores(as) que atuam nas escolas multisseriadas do campo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica dos 6 (seis) municípios (Humaitá; Itacoatiara; Iranduba; Manicoré; Presidente Figueiredo; São Sebastião do Uatumã) do Estado do Amazonas. Em cada município atenderemos 20 (vinte) professores/as da rede escolar municipal.

V. DESENVOLVIMENTO

5.1. Metodologia

O processo metodológico do Curso terá início com a formação dos formadores/as da UFAM e das instituições parceiras, no intuito de aprofundar os estudos dos referenciais teóricos, para fundamentar a discussão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento e seus procedimentos formativos. A carga horária desta formação será ao todo de 120h, dividida entre Estudos Teóricos; Planejamentos das atividades do tempo Universidade/tempo Comunidade; Preparação do material didático, de forma coletiva e individual.

O curso atenderá aos professores/as que estão atuando como docente nas escolas do Campo e Quilombolas das redes municipais e estadual de ensino, preferencialmente de turmas multisseriadas, do primeiro ao quinto ano do Ensino

Fundamental. A organização das turmas dar-se-á em decorrência da demanda disponibilizada no SIMEC/MEC, a partir da lista de municípios que fizeram adesão. O critério de escolha dos Municípios para a realização da formação perpassa pelo número de professores/as de classes multisseriadas, considerando outros critérios técnicos como: índice de desenvolvimento sócio educacional local e/ou do Estado, existência e/ou potencial de efetivação de parceria e de contrapartida do ente para a implementação do projeto, garantia de recurso para custear a logística e aplicação do curso (previsto no projeto), dentre outros. Esse processo de seleção e mediando pelo MEC e IES, com parceira da SEDUC e SEMEDS, conforme ocorreu nas edições anteriores do projeto no Amazonas.

A infraestrutura fica sobre a responsabilidade de cada ente e instituição envolvida no convênio, à luz do previsto na legislação. Podendo haver mudanças acordadas com as partes, sempre na perspectiva da qualidade do projeto. Nos municípios aonde existir unidade da UFAM, ou no entorno a docência será em suas dependências. Nos municípios que não têm sede da universidade, as instalações ficarão sobre a responsabilidade das instituições parceiras SEDUC/AM, SEMEDs,

O deslocamento, alimentação e alojamento dos cursistas, durante as atividades pedagógicas de formação do tempo Universidade, também será de responsabilidade das instituições parceiras do convênio do projeto. Em situações e/ou questões específicos, à luz do projeto e sem ferir normas regimentais, pode a universidade utilizar recursos do custeio para despesas dos cursistas, considerando as rubricas autorizadas. A UFAM será responsável pelo deslocamento, diárias e passagens para seus formadores/as e convidados/as, além do material didático pedagógico que irá confeccionar, disponibilizando também outros recursos pedagógicos para realização dos estudos nos tempo Universidade e tempo Comunidade.

O Curso está previsto para iniciar em outubro de 2020, com a formação da equipe, término em outubro de 2021. Assim terá a duração de 12 meses. Com carga horária de 180h, dividida em 100 horas Teóricas (tempo Universidade), 50h prática (tempo Comunidade) e 30h seminário integrador que será desenvolvida durante o Tempo Universidade. As atividades formativas serão ministradas na

última, ou na primeira semana de cada mês, conforme agenda da Secretaria Municipal de Educação de cada município. O período ocorrerá conforme a necessidade de cada eixo podendo ser de 4ª feira a 6ª das 8h às 18h com a carga horária diária de 8 horas.

5.2. Estrutura Curricular

O Projeto do Curso tem a estrutura curricular focada no professor/a em formação como sujeito histórico, com suas problemáticas e sua contextualização. Para tal o profundamente da concepção da Educação do Campo, com as áreas específicas do conhecimento, que serão trabalhados durante os 2 (dois) eixos articuladores e os 6 (seis) eixos temáticos. Consequentemente, os professores (as) em formação poderão posicionar-se de forma crítica, diante da ciência moderna e das questões sociais, econômicas, políticas e ambientais do mundo atual, buscando interferir no processo social e compreendendo a luta no campo.

Para atender a realidade do campo optou-se pela Pedagogia da Alternância. Uma vez que segundo Pereira (2003. p 69), ela:

[...] busca construir o processo educativo baseado nas relações que se desenvolvem na família, na comunidade e na escola. Essa pedagogia utiliza como matéria-prima para o ensino o conhecimento produzido pelas pessoas no seu cotidiano, e a experiência de vida delas. A apropriação desse conhecimento se dá através da pesquisa que os educandos desenvolvem, com o objetivo de conhecer a realidade onde vivem, buscando, no saber empírico da família e da comunidade, subsídios para a escola desenvolver o seu planejamento.

A Pedagogia da Alternância não é só um procedimento das ações pedagógicas, ela tem a intencionalidade de valorizar no processo educativo as manifestações sociais, principalmente as reivindicações de direitos da comunidade, como é o caso da educação dentro das expectativas da Educação do Campo e não para o Campo. Ela trabalha em dois (2) momentos: *Tempo Escola* e *Tempo Comunidade*. Como é possível observar no quadro:

CARGA HORÁRIA/MÓDULO	PÚBLICO ALVO		ESTUDO
120	Formação de Formadores da UFAM		Planejamentos dos Processos Formativos e Preparação do material didático
	EIXOS	CARGA HORÁRIA	

	ARTICULADORES	Tempo Universidade	Tempo Comunidade	EIXOS TEMÁTICOS
10	Seminário Integrador: Educação do Campo e Práticas Pedagógicas			
70	Trabalho e Educação do/no Campo	15	05	Agricultura Familiar, Agroecologia e Alfabetização Ecológica.
		15	05	Desenvolvimento Sustentável e Fundamentos da Economia Solidária
		20	10	Cultura, Trabalho, Educação, Subjetividade e Identidade no Campo.
10	Seminário Integrador: Educação do Campo e Práticas Pedagógicas			
80	Escola do Campo e sua práxis	20	10	Pesquisa como Princípio Educativo e o Currículo da Escola Básica do Campo
		20	10	Práxis Docentes na Escola do Campo
		10	10	Ensino e pesquisa na Formação de Professores do Campo na Amazônia.
Início/Término		Setembro/2017	Maio/2018	
10	Seminário Integrador: Educação do Campo e Escola do Campo			

A matriz curricular tem por finalidade dialogar com os respectivos Eixos Articulares: “*Trabalho e Educação do/no Campo*”; e “*Escola do Campo e sua Práxis*”. Sendo que o eixo articulador “*Trabalho e Educação do Campo*” irá ser trabalhado no tempo Universidade com carga horária de 55h/a e de 25h do tempo comunidade. Ele está dividido em 3 eixos temáticos que são: Agricultura Familiar, Agroecologia e Alfabetização Ecológica; Desenvolvimento Sustentável e Fundamentos da Economia Solidária; e Cultura, Trabalho, Educação, Subjetividade e Identidade no Campo.

O eixo articulador “*Escola do Campo e sua Práxis*” possui carga horária de 50h/a para tempo universidade e de 30h para tempo comunidade. Este eixo subdivide-se em 3 eixos temáticos: Pesquisa como Princípio Educativo e o Currículo da Escola do Campo; Práxis Docente na Escola do Campo; e Concepção de Ensino e Pesquisa na Formação de Professores (as) do Campo na Amazônia.

Cada eixo articulador e temático terá ementas como norteadoras do processo formativo do curso, conforme quadro:

Ementas Eixos	Articuladores	Temáticos
		1. Agricultura Familiar, Agroecologia e Alfabetização Ecológica:

Trabalho e Educação do Campo	Agricultura Familiar, Agroecologia e Alfabetização Ecológica; Desenvolvimento Sustentável e Fundamentos da Economia Solidária; e Cultura, Trabalho, Educação, Subjetividade e Identidade no Campo.	<p>Histórico da evolução dos sistemas agrícolas. A agricultura familiar no contexto agroecológico. Conceitos, objetivos, princípios e bases científicas da agroecologia. História das populações tradicionais na Amazônia. Agricultura Familiar os referências teóricas.</p> <p>2. Desenvolvimento Sustentável e Fundamentos da Economia Solidária: Conceito introdutório sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Os pressupostos e princípios da economia solidária. Características e tendências da economia solidária no Brasil. Teoria e prática da economia solidária. Autogestão e as experiências de geração de renda no campo</p> <p>3. Cultura, Trabalho, Educação, Subjetividade e Identidade no Campo: O caráter sócio-histórico dos conceitos de cultura, trabalho, subjetividade e identidade. Constituições subjetivas individuais e coletivas. Do homem/ mulher do campo amazônico e os movimentos sociais e o processo de identificação presente nas ações humanas no campo.</p>
Escola do Campo e sua Práxis	Pesquisa como Princípio Educativo e o Currículo da Escola do Campo; Práxis Docente na Escola do Campo; e Concepção de ensino e pesquisa na formação do professor (a) do Campo na Amazônia.	<p>1. Pesquisa como Princípio Educativo e o Currículo da Escola do Campo: Educar pela pesquisa na educação do campo. As teorias do currículo (tradicional, crítico e pós-crítico). O currículo da Escola do Campo. Projeto Político Pedagógico. Relação Escola - Comunidade.</p> <p>2. Práxis Docente na Escola do Campo: Concepções, identidade e os significados da docência. Autonomia e profissionalização docente no contexto camponês. A prática docente e sua relação com os diversos tipos de saberes.</p> <p>3. Ensino e pesquisa na formação do professor do Campo na Amazônia: A construção do conhecimento científico na Formação do professor/a reflexivo/a crítica e pesquisador/a na escola do campo.</p>

Assim o Curso tem 6 (seis) módulos, entretanto, são os 2 (dois) eixos articuladores, que discutirão a intencionalidade dos eixos temáticos, para efeito de contribuição para o diálogo transdisciplinar e interdisciplinar. Eles estão agrupados em blocos, sendo cada um deles responsável pela aproximação entre os eixos temáticos e as áreas de conhecimentos específicos da formação do professor do campo.

Após a conclusão de cada bloco, será realizado um seminário Integrador. A intenção dessa atividade é de socializar as experiências de ensino, pesquisa e demais atividades que foram desenvolvidas durante cada um dos módulos.

No decorrer do curso os/as professores/as em formação irão elaborar projeto de intervenção pedagógica de forma coletiva (escola ou comunidade), envolvendo os saberes tradicionais associados aos saberes científicos, posteriormente cada professor fará a socialização na sua escola de atuação com acompanhamento dos formadores e das formadoras, para que no ultimo seminário “*Educação do Campo e Escola do Campo*” apresente para membros da UFAM e instituições parceiras o resultado de seus estudos e experiências.

5.3. Encontros do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade

Os encontros Presenciais que chamamos de *Tempo Universidade* - é o momento em que os professores/as em formação têm aulas teóricas, participam dos aprendizados das várias áreas dos conhecimentos: pedagogia, didática, psicologia, filosofia e da conjuntura agrária, além da discussão do mundo do trabalho do campo. Nesse tempo eles irão se auto-organizar para realizar tarefas que garantam o funcionamento do curso e participam de discussões com a coordenação sobre o processo do planejamento das atividades, em relação ao próximo modulo e do tempo comunidade.

Para Pereira (2003, p. 70) é no *Tempo Universidade - Escola*.

[...] em que a convivência grupal é o aspecto mais forte, os educandos têm a oportunidade de exercitar os valores e as habilidades da vida de grupo. Observa-se uma estreita interação, identificação entre os mesmos. Essa relação de camaradagem, de companheirismo se observa, também, entre professores e estudantes que mantêm um clima de amizade e respeito mútuo, sem descuidar da função de cada um no processo.

Por isso, é necessário um planejamento coletivo: coordenação, professores/as formadores, docentes em formação e para que todos conheçam o Projeto Político Pedagógico do Curso, para que o *Tempo Universidade* não seja desperdiçado. Uma vez que o este *Tempo* não é somente um lugar de estudo em sala de aula e sim lugar de formação humana das várias dimensões que a vida deve ter, o *Tempo Universidade* é um lugar que deve ser trabalhado de modo que se torne educativo.

Atividades à distância que denominamos de *Tempo Comunidade*, é o momento em que se realizam as atividades de pesquisa da sua realidade, de registro de experiências, de práticas que permitem a troca de conhecimento, nos vários aspectos. Este tempo será acompanhado pela coordenação do curso, pelos

professores/as formadores/as, é um momento que não pode ficar solto porque com certeza não será realizado. Para isso,

Organicidade quer dizer coletividade em movimento, relação entre as tarefas e seus objetivos, entre as pessoas que participam do processo de construção da coletividade, implica em fluxo permanente de informações e de ações. É a dinâmica cotidiana que garante a continuidade de uma organização coletiva. (P.P.P. ITERRA. 2004.p 48)

Nessa perspectiva no *Tempo Comunidade*, as pessoas que participam em especial os professores em formação, professores/as formadores, devem prioritariamente estar vivendo, ou seja, participando da vida de sua comunidade da escola na qual é professor/a, caso contrário não será possível desenvolver as atividades programadas nesse tempo. Pois, a realização das atividades acontecerá através da inserção da dinâmica da participação coletiva. Esse é outro desafio pedagógico que deverá ser tratado para ajudar na organização da escola do campo.

As ações do trabalho pedagógico neste tempo são norteadas pelos seguintes instrumentos pedagógicos: Plano de Formação; Plano de Estudo; Colocação em Comum – socialização e organização dos conhecimentos da realidade do educando/a e do seu meio, que servem de base para o aprofundamento articulado nas varias áreas do saber; interdisciplinaridade; Caderno de Síntese da Realidade do Aluno (VIDA); Fichas Didáticas; Visitas de Estudo; Intervenções Externas – palestras, seminários, debates...; Experiências / Projeto Profissional do Aluno; Visitas à Família do Aluno; Caderno de Acompanhamento da Alternância e Avaliação – contínua e permanente.

Assim, o acompanhamento pedagógico destas práticas deverá ser garantido de duas formas: no próprio local de realização da prática feita por pessoas indicadas devidamente pela Universidade nas comunidades; indiretamente, pela coordenação do curso e pelos professores envolvidos nas atividades. A equipe da Universidade fará contatos periódicos e analisarão os registros de cada prática solicitada através de plano, diários de práticas, relatórios.

5.5. Avaliação

O processo avaliativo do Curso se dará por meio de questionários aberto e fechado, com questões referentes aos aspectos da estrutura, pedagógico, conteúdo, coordenação e participação do processo formativo de todos os envolvidos no curso.

Este instrumento deverá ser realizando em dois momentos. O primeiro momento após a realização do segundo eixo temático e no sexto eixo temático. Pois, entendemos que avaliação representa responsabilidade coletiva e particular, tendo como eixo a auto-avaliação para a superação das falhas e para novas aprendizagens.

Avaliação dos professores/as formadores/as, coordenadores/as, técnicos, instaladas on-line em formulários próprio disponibilizado na pagina eletrônica do curso.

VI. CRONOGRAMA DO PROGRAMA ESCOLA DA TERRA NO AMAZONAS	
Atividades/Subatividades	Período
1. Planejamento	
1.1. Elaboração do projeto do curso	Julho e Agosto/2020
1.2. Tramitação e aprovação do projeto do curso	Setembro e Outubro 2020
1.3. Definição da coordenação do curso, equipe técnica pedagógica, administrativa e tecnológica.	Julho a Outubro /2020
2. Preparação	
2.1. Processo Seletivo	Julho a Setembro / 2020
2.2. Matrículas	Setembro - Outubro / 2020
3. Desenvolvimento	
3.1. Seminário de abertura	Outubro/2020
3.2. Desenvolvimento do curso e seminário integrador (três)	Outubro de 2020 até Outubro de 2021
3.3. Relatório parcial	MAIO /2021
3.4. Seminário de encerramento tempo universidade	Setembro de 2021
3.5. Monitoramento de atividades e/ou projetos de intervenção na escola/comunidade (observações e análises a partir dos resultados do seminário final) + avaliação e relatório final do curso	Setembro a Dezembro de 2021
4. Finalização	
4.1. Relatório final e parecer de cumprimento do objeto	Outubro a Dezembro/2021

VII. CERTIFICAÇÃO

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, através da Pró-Reitoria de Extensão, expedirá o Certificado de Conclusão do Curso, para os professores/as em formação que cumprirem satisfatoriamente a carga horária programada.

VIII. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. *Paradigmas do Capitalismo agrário em questão*. São Paulo. Editora EDUSP, 2008.
- ALVARENGA, Márcia Soares de. NOGUEIRA, Renato Emerson. ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo. NOBRE, Domingos. Educação Popular, Movimentos Sociais e Formação de Professores - Outras questões, outros diálogos. Rio de Janeiro. Editora: EDUERJ, 2012.
- ALVES, Gilberto Luiz. Educação no Campo: Recortes no Tempo e no Espaço. Campinas, SP. Editora: Autores Associados, 2009.
- ALVES, Gilberto Luiz. Educação no Campo: Recortes no Tempo e no Espaço. Campinas, SP. Editora: Autores Associados, 2009.
- ANDRÉ, Marli (Org.) *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas. SP. Papirus, 2005.
- AQUINO, A. M. de. & Assis, R. L. *Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura sustentável*. Brasília, DF, 2005.
- ARROYO, Miguel. NOSELLA, Paolo. BUFFA, Ester. Educação e Cidadania: Quem Educa o Cidadão? São Paulo. Editora: Cortez, 2010.
- ARROYO, Miguel G. *Currículo, Território em Disputa*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.
- BERNA, VILMAR. *Pensamento Ecológico: reflexões críticas sobre o meio ambiente*. São Paulo. Editora: Paulinas, 2007.
- BORGES, Heloisa da Silva. DUARTE, Ana Cristina Santos (Org.). *Políticas Sociais Públicas, cidadania e Educação de Jovens e Adultos do Campo*. 1. Ed. Manaus: Valer, 2011.
- BORGES, Heloisa. S. (Org.). *Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar*. 1ª. Ed. Manaus: UEA Editora, 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Que é Educação Popular. São Paulo. Editora: Brasiliense, 2006
- BROSE, M. (org.) *Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.
- BROSE, M. (org.) *Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.
- CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento sem Terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (Org.) *Psicologia Social Comunitária. Da solidariedade a autonomia*. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CHECCIA, Cristiane. *Terra e Capitalismo*. São Paulo. Editora: Alameda, 2007.
- DEMO, Pedro. *Saber Pensar*. 6ª Ed. São Paulo. Cortez. Instituto Paulo Freire, 2008.
- DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. Campinas, SP. Editora: Autores Associados,

2007.

ESTEVAM, D.O. *Casa Familiar Rural: A formação com base na pedagogia da Alternância*. Florianópolis: Insular, 2003.

ETGES, Virgínia. *Geografia Agrária, a contribuição de Leo Waibel*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

FEARNSIDE, P. M. *Desmatamento na Amazônia Brasileira: História, índice e consequências*. Megadiversidade. Vol. 1, nº 1. julho, 2005.

FERNANDES, Bernardo; MARQUES, Marta; SUZUKI, Júlio. *Geografia Agrária. Teoria e poder*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Centauro, 2008.

GHON, Maria da Glória. *Movimentos Sociais no Início do Século XXI: Antigos e novos atores sociais*. 3ª Edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

GIMONET, Jean Claude. *Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs*. Petrópolis. RJ. Vozes, 2007.

GIMONET, Jean Claude. *Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs*. Petrópolis. RJ. Vozes, 2007.

GIMONET, Jean Claude. *Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs*. Petrópolis. RJ. Vozes, 2007.

GONZALEZ-REY, Fernando Luis. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HENNING, Leoni Maria Padilha. *Pesquisa, Ensino e Extensão no Campo: Filosófico-educacional*. Editora: Londrina, PR. Editora: EDUEL, 2010.

LANE, Silvia Tatiana Maurer e CODO, Wanderley. (Orgs.). *Psicologia Social. O Homem em movimento*. 13ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LEBOUTTE, Paulo. *Economia popular solidária e políticas públicas: a experiência do RGS*. Rio de Janeiro: ITCP, Coppe/UFRJ, 2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. *Princípio Educativo em Gramsci, o Americanismo e Conformismo*. Tradutor: Laços, Willian. Campinas, SP. Editora: ALINEA, 2008.

MARTINS, José de Souza. *As mudanças nas relações entre a sociedade e o Estado e a tendência à anomia nos movimentos sociais e nas organizações populares*. Estud. av. vol.14 n. 38. São Paulo Jan./Apr. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v14n38/v14n38a15.pdf>.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista (1948)*. Tradução de KONDER Leandro & NOGUEIRA Marcos Aurelio. Porto Alegre. Editora Vozes de Bolso, 2011.

MAY NUNES, Ellen. *Alfabetização Ecológica: Um caminho para a sustentabilidade*. Porto alegre. Paz e Terra, 2005.

MELO, André de Oliveira. *Educar para a Sustentabilidade: A experiência da Casa Familiar Rural de Boa Vista do Ramos. Amazonas* (Dissertação de Mestrado), UFAM. Manaus, 2010. 101 p.

MOLINA, Mônica Castagna. JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo. *Por uma Educação do Campo: contribuições de um projeto de Educação do Campo*. Brasília, DF. Articulação Nacional “Por uma educação do Campo”, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº5.

NOSELLA, Pablo. *As Origens da Pedagogia da alternância*. Brasília. UNEFAB, 2007.

PARO, Vitor Henrique. *Administração Escolar: Introdução Crítica*. Ed.Cortez 13ª ED. São Paulo. 2005.

PASSOS. Maria das Graças. MELO. André de Oliveira. Casa Familiar Rural-Da França a Amazônia: Uma proposta da Pedagogia da Alternância. In: GHEDIN, Evandro. BORGES, Heloisa da Silva. *Educação do Campo: A epistemologia de um horizonte de formação*. Manaus. AM. UEA Edições, 2007.

RANCIARO, Maria Magela Mafra de Andrade. *Andirá: memória do cotidiano e Representações Sociais*. Manaus: EDUA, 2004.

RIBEIRO, Marlene. *Pedagogia da alternância na Educação Rural/do Campo: projeto em disputa*. Educação e Pesquisa. São Paulo. V 34. N. 1.2008.

ROCHA, Maria Isabel Antunes. MARTINS, Aracy Alves. *Educação do Campo: Desafios para a Formação de Professores*. Belo Horizonte, MG. Editora: Autêntica, 2009.

SANTOS. Akiko. *Didática sob a Ótica do pensamento complexo*. 2ª Ed. Porto Alegre. Sulina, 2004.

STREY, Marlene Neves. [et al.] *Psicologia Social Contemporânea*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SUCHODOLSKI, Bogdan. *Pedagogia, A*. São Paulo. Editora Centauro, 2004

TIRIBA, Lia. Pedagogia da produção associada. In: TIRIBA, Lia; PICANÇO, Iracy. Trabalho e educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária. São Paulo: Santuário, 2004.

UNEFAB. *Revista da Formação por Alternância*. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2005, v.1.

Manaus, 22 de Setembro de 2020.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

2020-2021

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

NATUREZA DE DESPESA		ESPECIFICAÇÃO		Valor Unitário	Valor Descentralizado	
		Unidade	Quantidade			
33.90.33	Passagens e despesas de Locomoção para realização das mediações pedagógicas					
	Passagens Aéreas					
	Passagens Nacional para Seminário Final (Manaus X Fortaleza X Manaus)	01	02	1.950,00	3.900,00	
	Passagens Nacional para Seminário Final (Manaus X Belém X Manaus)	01	02	1.000,00	2.000,00	
	Passagens para Reunião Nacional (Manaus X Brasília x Manaus)	01	02	1.300,00	2.600,00	
	Passagens para Prof. Formador (Manaus X Porto Velho X Manaus)	01	06	1.500,00	9.500,00	
	Passagens p/ coordenador (Manaus X Porto Velho X Manaus)	01	02	1.500,00	3.000,00	
	Passagens p/Prof. em Formação - Cursita(Manaus X Porto Velho X Manaus)	01	03	1.500,00	4.500,00	
	Passagens para Prof. Formador (Manaus X Manicoré X Manaus)	01	06	1.400,00	8.400,00	
	Passagens p/ coordenador (Manaus X Manicoré X Manaus)	01	02	1.400,00	2.800,00	
	Passagens p/Prof. em Formação – Cursista (Manaus X Manicoré X Manaus)	01	03	1.400,00	4.200,00	
	Passagens Fluviais					
	Passagens para Prof. Formador (Manaus X São Sebastião do Uatumã X Manaus)	01	06	100,00	600,00	
	Passagens p/ coordenador (Manaus X São Sebastião do Uatumã X Manaus)	01	02	100,00	200,00	
	Passagens p/Prof. em Formação Curista (Manaus X São Sebastião do Uatumã X Manaus)	01	10	100,00	1.000,00	
	Passagens Terrestres					
	Passagens para Prof. Formador (Porto Velho X Humaitá X Porto Velho)	01	06	120,00	720,00	
	Passagens p/ coordenador (Porto Velho X Humaitá X Porto Velho)	01	02	120,00	240,00	
		Passagens p/Prof. em Formação Cursista (Porto Velho X Humaitá X Porto Velho)	01	02	120,00	240,00
Passagens para Prof. Formador (Manaus X		01	06	60,00	360,00	

Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação

	Irاندوبا X Manaus)				
	Passagens p/ coordenador (Manaus X Irاندوبا X Manaus)	01	02	60,00	120,00
	Passagens p/Prof. em Formação Cursista (Manaus X Irاندوبا X Manaus)	01	10	60,00	600,00
	Passagens para Prof. Formador (Manaus X Itacoatiara X Manaus)	01	06	140,00	840,00
	Passagens p/ coordenador (Manaus X Itacoatiara X Manaus)	01	02	140,00	280,00
	Passagens p/Prof. em Formação Cursista (Manaus X Itacoatiara X Manaus)	01	10	140,00	1.400,00
	Passagens para Prof. Formador (Manaus X Presidente Figueiredo X Manaus)	01	06	70,00	420,00
	Passagens p/ coordenador (Manaus X Presidente Figueiredo X Manaus)	01	02	70,00	140,00
	Passagens p/Prof. em Formação Cursista (Manaus X Presidente Figueiredo X Manaus)	01	07	70,00	490,00
TOTAL DO CUSTO COM PASSAGENS/LOCOMOÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO					R\$ 48.550,00
	Haverá deslocamentos da equipe de professores da UFAM para atividades pedagógicas previstas no projeto durante o desenvolvimento do curso que terá, além das mediações das atividades específicas por eixo e em cada turma, os três seminários integradores das atividades e procedimentos pedagógicos, incluindo os processos avaliativos. Serão três (três) seminários integradores. Registrem-se as especificidades da geopolítica/física do Estado do Amazonas.				
33.91.39	Serviço Terceiro Pessoa Jurídica				
	Serviço de Reprografia – Impressões (cópias encadernação, banner, etc.)	Item	Quantidade	Valor Unitario	Valor do item
	Cópias Estudos – Material didático para os 120 professores cursistas participantes do curso, durante todo desenvolvimento do curso, incluindo atividades dos três seminários integradores previsto no projeto. Serão feitas cópias extras para a equipe de formadores da UFAM e também para coordenação do curso no estado e municípios (pessoas diretamente envolvidas diretamente no projeto)	Serviço	72.000	0,20	R\$ 14.400,00
	Encadernação – 6 cadernos de aproximadamente 100 páginas cada. Cada Professor (cursistas) receberá seis (6) cadernos com as temáticas e atividades desenvolvidas no curso de acordo com os módulos/eixos de atividades previsto no projeto.	Serviço	720	5,00	R\$ 3.600,00
	Banner – utilizados para os registros e exposição das atividades centrais (referenciais) do curso, após processo de síntese e sistematização.	Serviço	20	50,00	R\$ 1.000,00
	Pastas para utilização nos TRÊS SEMINÁRIOS	Serviço	400	10,00	R\$ 4.000,00

Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação

	INTEGRADORES (3x120 cursistas = 360) + 40 para equipe de formação e coordenação na UFAM, SEDUC/AM e secretarias municipais. Total 400 pastas.				
	Contratação de outros insumos/equipamentos logísticos para os seminários (som, áudio e vídeos, projetores, aluguel de espaços físicos e outros serviços) – fornecimento, instalação e operacionalização	Serviço	3 seminários integradores	3.680,00 média p/ seminário	R\$ 11.040,00
	Faixas para sinalização e informações das atividades do curso/ eventos (aulas e seminários)	Serviço	10	80,00	R\$ 800,00
	Alimentação nos seminários –I para os professores cursistas + convidados (agentes públicos diretamente envolvidos diretamente no projeto)	Serviço de marmitas e lanches	130 x3 = 390	R\$ 15,00	R\$ 5.850,00
	TOTAL DE CUSTO DESSE ITEM				RS 40.690,00
33.90.30	Material de Consumo				
	Pen Drive (Equipe da UFAM, tutores, Cursitas). Utilizam para registros eletrônicos – arquivo - das atividades do curso, considerando doto desenvolvimento do projeto.	Unidade	150	R\$26,00	R\$3.900,00
	Diversos: escritório/limpeza: canetas, cartuchos preto, cartuchos colorido, papel A4, cartolinas, tesouras, máscaras, álcool gel, papel higiênico, água mineral, copos descartáveis, etc (alguns desses itens são necessários, sobretudo em função dos seminários e também das atividades do tempo Escola/comunidade). Curso ocorre em alternância pedagógica.			Diversos	R\$ 5.500,00
	TOTAL DESSE ITEM				R\$ 9.400,00
		TOTAL GERAL			R\$98.640,00

Nota: os custos das diárias (hospedagem e alimentação) da equipe de formação (professores da UFAM) para o desenvolvimento do projeto serão pagos pela universidade, quando houver necessidade. O projeto é desenvolvido em parceria com estados e municípios e essas despesas, podem ser compensadas em acordos articulados no desenvolvimento do curso. Não sendo possível, para não ocorrer prejuízo a execução do projeto a universidade arcará com os custos aqui referidos.